

COMENTÁRIOS DO GESTOR

+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

CARTA MACROECONÔMICA

O cenário econômico para 2025 inicia-se com uma expectativa positiva para o ciclo de crescimento nos Estados Unidos. O primeiro vetor deste crescimento advém de uma continuidade na evolução de um equilíbrio estável para o mercado de trabalho americano. Enquanto a taxa de desemprego (a oferta de trabalho) inicia uma marginal subida para o patamar de 4,2% ante 3,7% no fechamento de 2023, as vagas em aberto (a demanda por trabalho) arrefeceu de 5,3% para 4,6% no mesmo período. Isso significa um mercado de trabalho saudável, sem excessos no curto prazo e que pode manter estável os gastos correntes das famílias e empresas.

Uma outra fonte do crescimento econômico advém da formação bruta de capital fixo, os investimentos ou os gastos de capital. Em meados de 2021, os investimentos em propriedade intelectual ultrapassaram em valores constantes os investimentos em equipamentos. Esse cenário é indissociável ao processo de intensividade do uso da tecnologia. Ainda não há muitas evidências, porém, acredita-se que esses investimentos em tecnologia são menos sensíveis ao custo de capital, diferente dos investimentos em equipamentos ou estruturas, que tem forte correlação negativa com as taxas de juros de mercado.

Com isso, o produto interno bruto americano permanece crescendo próximo de 3% ao longo do segundo semestre de 2024. O detalhe é que atualmente as estimativas de hiato do produto indicam uma economia crescendo acima do potencial no curto prazo. Em última instância isso pode ser um sinal amarelo para o médio prazo.

Por outro lado, observamos que o ciclo de crédito para as famílias e empresas continua saudável. A dívida bruta das famílias como proporção do PIB vem caindo desde o primeiro trimestre de 2021. Atualmente está em 71%, ante 78%. Já para as empresas, a dívida também vem caindo, de 87% para 75%, no mesmo período citado anteriormente. As taxas de inadimplência começaram a subir e estão atualmente próximos a média de 2010-2019. Também não apresentando dinâmica preocupante. E como consequência do ciclo, os spreads de crédito (tanto high yield quanto investment grade) estão nas mínimas da década. Uma empresa high yield emite dívida hoje a um spread de Fed Funds +0,3% e as empresas investment grade a Fed Funds +2,9%.

Diante desse cenário de crescimento positivo, o montante de ofertas iniciais e subsequentes de ações estão em torno de 280 bilhões de dólares em 2024, maior valor financeiro desde 2021. Por outro lado, os valuations do S&P 500 (principal índice acionário americano) permanecem acima das médias históricas. Atualmente o Preço/Lucro do índice está em 27,3x ante uma média histórica de 19,8x (desde 1990). O detalhe é que entre 1990 e 2024 o índice sofreu diversas alterações. E o principal movimento foi o crescimento da composição das empresas de tecnologia. Em 1990 elas representavam 15% do total, enquanto em 2024 representavam 37%. O mercado precifica que haverá profundas mudanças nas estruturas produtivas das empresas devido à tecnologia.

O principal risco em 2025 para os EUA será um tema conhecido do Brasil, a situação fiscal. Atualmente o déficit nominal público do Tesouro Americano está em torno de 6,2% do PIB. Retirando o período de pandemia (2020-2021), será o maior déficit público desde meados de 2008. Devido a isso, a dívida pública bruta como proporção do PIB está atualmente em 120%. Como as políticas econômicas do presidente eleito apontam para uma situação de expansão fiscal, espera-se uma deterioração adicional dos fundamentos. A dúvida é até que ponto os mercados tolerarão essa conjuntura.

CARTA MACROECONÔMICA

Diante de um crescimento elevado, houve uma moderação no progresso da redução nas taxas de inflação no final de 2024. Atualmente os preços ao consumidor estão em torno de 2,7%, especialmente à contribuição de preços de serviços (2,7 p.p.) e alimentos (0,3 p.p.). Após as eleições o mercado também começou a precificar que haverá alguma pressão inflacionária entre 2025 e 2026. A taxa de inflação implícita de 2 anos subiu de 1,5% em setembro de 2024 para 2,6% no fechamento do ano. Já a taxa de 5 e 10 anos também avançaram e estão atualmente em 2,4% e 2,3%.

Com isso, espera-se que o Federal Reserve seja muito mais comedido na redução dos juros em 2025. Logo após o primeiro corte de juros em setembro/24, o mercado esperava uma queda para 3,4% para os próximos 12 meses. Atualmente espera-se uma queda para 4,1% em 12 meses. As taxas de curto e longo prazo também voltaram a subir e fecharam 2024 em 4,3% e 4,6%, respectivamente.

O resumo da expectativa para 2025 nos Estados Unidos pode ser descrito como: (i) uma resiliência no crescimento econômico, (ii) uma perspectiva positiva para os mercados acionários, (iii) pressão de natureza fiscal, (iv) inflação mais persistente e acima da meta de Fed e (v) queda limitada dos juros em 2025.

Na Europa, a situação do crescimento econômico é muito mais incerta. A principal economia do bloco do Euro deve fechar 2024 em recessão técnica, com o PIB retraindo 0,2% em 12 meses. A Zona do Euro como um todo apresenta um crescimento de 0,6% no terceiro trimestre de 2024. Esse reflexo pode ser observado nos mercados acionários. Como citamos, as ofertas iniciais e subsequentes de ações nos EUA se aproximam de 280 bilhões de dólares. Se somarmos todos os valores das economias da Zona do Euro, não ultrapassamos o montante de 35 bilhões de dólares. Pouco mais de 1/10 dos valores americanos.

O Preço/Lucro do principal índice acionário, o Euro Stoxx 50, está em 14,4x, ante uma média histórica de 13,2x. A conclusão que chegamos é que entre comprar empresas com valuations elevados nos Estados Unidos, mas que podem ter assimetrias devido ao boom de inteligência artificial e comprar empresas com valuations próxima das médias na Europa, ficamos com a primeira opção como mais provável para o fluxo global de capitais em 2025.

Ainda na Europa, a inflação vem se aproximando mais rápido da meta de 2%, com os índices de preços ao consumidor em torno de 2,5%. Como consequência, o mercado espera uma alta flexibilização monetária em 2025. A taxa de juros está em 3% e espera-se que caia para 2% em 2025.

Em resumo, na Europa espera-se (i) um crescimento moderado, (ii) desempenho dos mercados inferior vis a vis os Estados Unidos, (iii) uma inflação em queda, e (iv) juros também recuando.

No Brasil, iniciamos o cenário tratando do balanço do mercado de trabalho. A taxa de desemprego continua apresentando queda consistente. Atualmente a taxa de desocupação está em 6,4% ajustada sazonalmente. No início do ano a taxa era de 7,8%. As estimativas de taxa natural de desocupação (uma medida de equilíbrio de longo prazo) giram em torno de 10 a 11% da força de trabalho total.

Um ponto de atenção nessa queda de desemprego é que atualmente a taxa de participação está abaixo do patamar pré-pandemia. Em dezembro de 2019 a taxa era de 63,6% e atualmente está em 62,6%. Em um exemplo hipotético onde a população residual volte para o mercado de trabalho em busca uma recolocação, o desemprego subiria aproximadamente 1,5 ponto percentual. Porém, esse retorno do contingente dependerá de uma corrosão real dos benefícios sociais pagos pelo Tesouro Nacional.

CARTA MACROECONÔMICA

Ainda no mercado de trabalho, observamos que o nível de emprego continua batendo recordes. No início de 2024, tínhamos 100,253 milhões empregos totais na economia. No dado de novembro, esse valor passou para 103,165 milhões, uma criação líquida de 2,912 milhões de empregos no ano, com o ajuste sazonal. Em 2023 a criação de empregos foi de 1,609 milhão. Diante dessa pressão no mercado de trabalho, as estimativas do custo unitário do trabalho (uma medida de pressão de salários) crescem 4,3% em 2024. Também como consequência do crescimento, a renda real média habitual do trabalho permanece crescendo. Após a renda média fechar 2023 em R\$ 3.074, atualmente ela está em R\$ 3.183.

Essa conjuntura indica um ciclo de crédito avançado para as famílias. A dívida como proporção do PIB está crescendo ininterruptamente desde meados de 2018, quando era de 28,4%. Atualmente está em 35,8%. Os principais vetores deste crescimento nos últimos anos tem sido: (i) crédito pessoal não-consignado, (ii) cartão de crédito, e (iii) crédito rural com taxas reguladas. Como é de conhecimento amplo, a duration das carteiras para pessoa física é curta (média de 3 anos de duration) e o custo é elevadíssimo. A taxa nominal média das operações para as famílias gira em torno de 33% ao ano.

Com esse ciclo de crédito para as famílias chegando em um estágio maduro, as preocupações crescem, especialmente devido à inadimplência das carteiras. Existe uma relação linear direta entre a variação das taxas de juros de mercado de 1 ano em relação à taxa de inadimplência (1 ano à frente) da carteira de crédito livre. Nosso modelo aponta que para cada variação de 1 ponto percentual nos juros de mercado de 1 ano, tudo mais constante, a inadimplência subirá 0,16 ponto percentual. Entre novembro e dezembro, os juros de 1 ano subiram aproximadamente 2,0 pontos percentuais. Em um conta simples, a inadimplência deveria subir do patamar atual de 5,4% para 5,7%. A consequência poderá ser uma desalavancagem vinda de (i) menor apetite dos bancos para a expansão das carteiras de crédito para as famílias, e/ou (ii) menor demanda das famílias por crédito. Não acreditamos em uma desalavancagem iminente em 2025, mas o problema se agrava no ciclo dos próximos 2 anos.

Para as empresas, o ciclo de crédito é mais recente e teve início em meados de 2021. A dívida como proporção do PIB cresceu de 51,1% para 55,5%, entre 2021 e 2024. No mercado de crédito bancário está havendo uma queda relevante do crédito para capital de giro em detrimento de antecipações de recebíveis, devido em especial às taxas de juros. Já no crédito direcionado, após uma longa desalavancagem do BNDES, os saldos estão estagnados. O grande ciclo para as empresas acontece no mercado de capitais. Esta categoria está em elevação desde 2018. A dívida como proporção do PIB no mercado de capitais estava em 6,9% no final de 2018. Atualmente está em 17,3%.

A grande diferença entre o mercado bancário e o mercado de capitais é especialmente os custos do crédito, enquanto os spreads de juros do mercado bancário estão a CDI +7,3%, no mercado de capitais o custo gira em torno de CDI +1,8% (taxa média do IDA-DI). A duration média de ambos os mercados são de aproximadamente 2 anos.

Diante de um mercado de trabalho aquecido e ciclos de crédito em estágios avançados, o crescimento da economia continua alto. O PIB do terceiro trimestre está crescendo 3,1% em bases anuais, puxada pelo consumo das famílias e dos investimentos. As estimativas de hiato do produto apontam também para um crescimento acima do potencial. Segundo o Banco Central do Brasil, o hiato do PIB está em torno de 1,8%.

CARTA MACROECONÔMICA

Porém, esse desempenho econômico relevante não tem sido precificado no mercado acionário. Os valuations do Ibovespa continuam abaixo da média histórica. Atualmente o Preço/Lucro gira em torno de 7,9x, contra uma média histórica de 11,3x. Historicamente, quem “comprou” o Ibovespa neste nível de valuation obteve um retorno anualizado nominal de 17,6% nos 5 anos subsequentes.

A grande incerteza macroeconômica continua sendo a política fiscal do governo central. Após sucessivos aumentos permanentes de despesa nos últimos 5 anos, o déficit público continua subindo, mesmo com receitas públicas em patamares altos. O déficit primário está em torno de 240 bilhões e o déficit nominal de 1.025 bilhões.

Como consequência, a dívida bruta do governo geral permanece subindo. Após encerrar o ano de 2023 em 73,8% do PIB, o indicador está atualmente em 77,8% do PIB. Espera-se que continue subindo em 2025.

Diante desse crescimento elevado e uma política fiscal ativa, a inflação voltou a apresentar uma tendência de elevação a partir do segundo trimestre de 2024. Após se aproximar de 3,7% em abril/24, a inflação caminha para 4,9% no fechamento do ano, puxado especialmente por: (i) preços de serviços (1,6 p.p. de contribuição), (ii) preços administrados (1,4 p.p.), (iii) alimentos (1,3 p.p.), e (iv) bens industriais (0,6 p.p.).

Após as frustrações fiscais, o mercado de juros desancorou completamente as expectativas de inflação. A taxa de inflação implícita de 2 anos que estava em 4,1% no início de 2024, fechou o ano em 7,3%. Já o vencimento de 5 e 10 anos avançaram para 7,4% e 7,0%, respectivamente, maiores valores desde 2016.

Com isso, espera-se um grande ciclo de elevação na Taxa Selic. Após o Banco Central elevar a taxa de juros para 12,25% na última reunião de 2024 e “contratar” mais 2 pontos percentuais de ajustes adicionais, o mercado de juros precifica que a Selic estará em torno de 17% no fechamento de 2025, uma elevação de quase 500 pontos-base no ano. Esse valor se aproxima do período de setembro de 2015, onde o Banco Central estava com Selic de 14,25% e o mercado precificava um aumento para 17%. As taxas nominais de 2, 5 e 10 anos estão em torno de 15,9%, 15,7% e 15,2%, respectivamente. Já as taxas reais de 2, 5 e 10 anos estão em 8,0%, 7,8% e 7,7%, respectivamente. Tanto as taxas nominais quanto reais estão em patamares de 2015-2016.

Por fim, uma outra fonte de pressão para a política monetária advém do preço do dólar. A taxa de câmbio nominal já está no maior patamar desde o início do regime do câmbio flutuante. Já a taxa de câmbio real está próxima ao patamar de 2020-2021. Diante disso, o Banco Central foi agressivo em intervenções em 2024, em especial no final do ano. No somatório de leilões de moedas à vista, linhas de recompra e swaps cambiais, houve uma venda líquida de aproximadamente 36 bilhões de dólares em 2024, maior patamar desde 2020.

As reservas cambiais recuaram de 355 bilhões no início de 2024 para 344 bilhões, isso equivale a aproximadamente 16 meses de importação de bens e serviços, menor patamar da série histórica. Porém, não antevemos problemas nas contas externas em 2025, apesar o alto déficit em transações correntes.

Em resumo, o mercado brasileiro apresenta mais incertezas do que convicções. O ano possivelmente será positivo para renda fixa soberana e corporativa, porém merece uma atenção adicional no mercado de dívida privada, após um longo fechamento dos spreads. No mercado acionário os valuations continuam atrativos e os retornos esperados elevados.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIA

Encerramos 2024 com rentabilidade de -9,6% no 4UM Small Caps FIA, acima do Ibovespa (-10,4%) e significativamente acima do SMLL (-25,0%) em um ano marcado por pessimismo e desvalorizações de ativos.

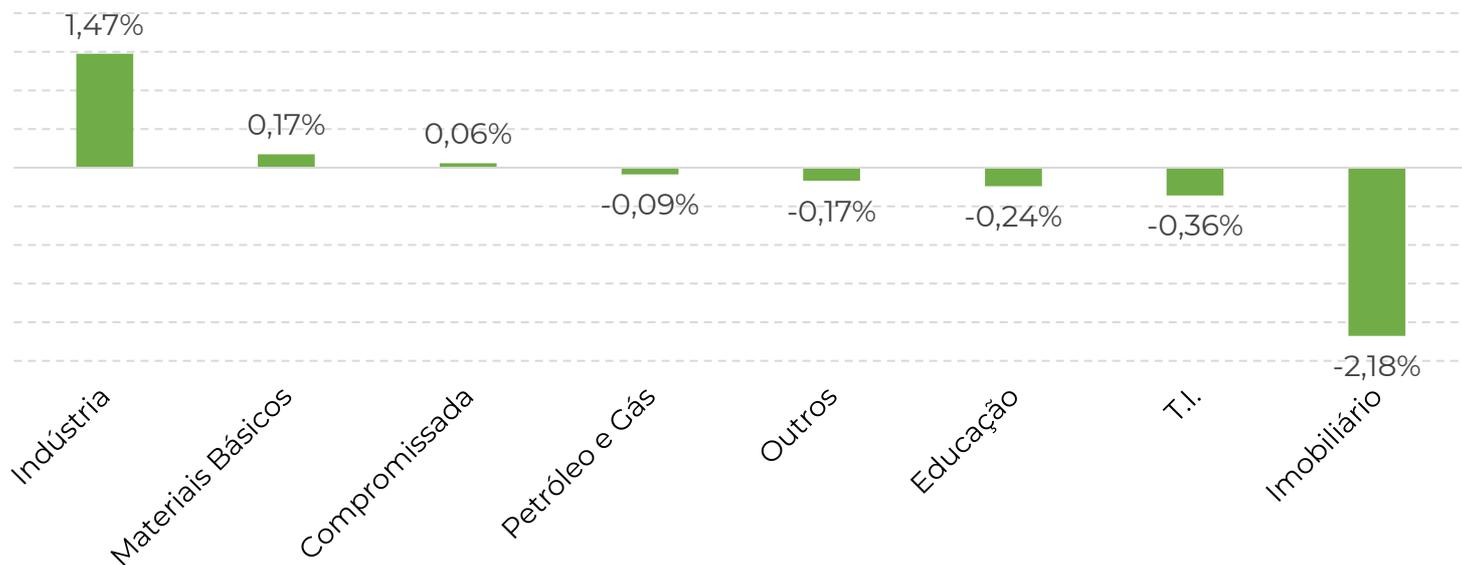
No ano em que completamos 16 anos de história do fundo, realizamos investimentos importantes como Vittia e Randon, enquanto desinvestimos de Enauta, que gerou grande resultado para o fundo nos últimos anos.

A maior contribuição positiva de performance no ano veio mais uma vez de Valid, tese que mantivemos como a mais relevante dentro do portfólio ao longo do ano e da qual mantemos participação relevante. A companhia seguiu demonstrando resiliência de resultados nas suas principais linhas de negócio, com geração de caixa acima do esperado e com boa alocação de capital, usando essa geração de caixa para remunerar os acionistas através de dividendos, para recomprar suas próprias ações no mercado e para liquidar o endividamento líquido. Para o ano de 2025 esperamos crescimento das linhas de Governo Digital e novas iniciativas, sem abrir mão de retorno de capital aos acionistas.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio de Eztec, cujas ações se mostraram muito sensíveis a movimentos bruscos na curva de juros. A companhia fecha o ano negociando a menos da metade do seu valor patrimonial, um dos menores valores de sua história, ao mesmo tempo em que tem apresentado resultados sequencialmente melhores, com elevados níveis de lançamentos e melhoras de margens. Seguimos altamente convictos na tese e vemos a Eztec como uma das maiores assimetrias atuais do nosso portfólio.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIA



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-1,34%	-9,61%	-9,61%	26,56%	11,58%	410,58%
Ibovespa	-4,29%	-10,36%	-10,36%	9,61%	14,75%	85,00%

PI médio (12 meses): R\$ 382.162.809,06

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+20 úteis	213691
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIA

Encerramos 2024 com uma rentabilidade de -8,8% no 4UM Marlim Dividendos FIA, enquanto o Ibovespa apresentou -10,4% e o IDIV -2,6%.

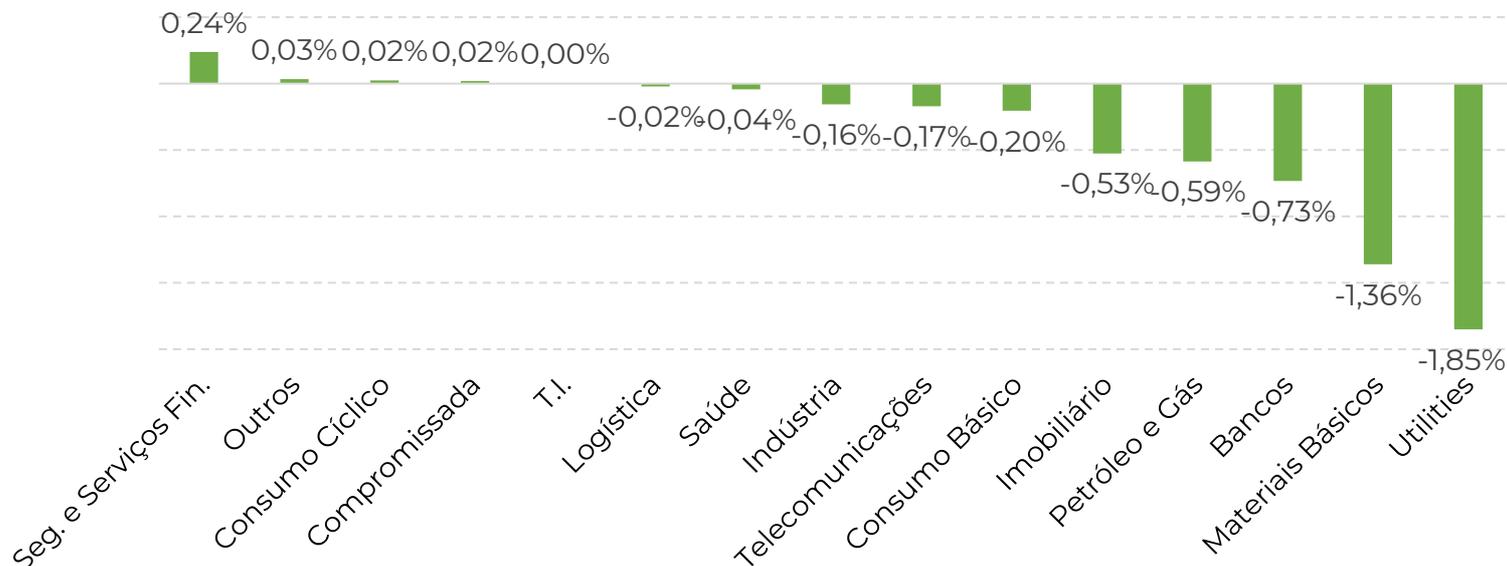
Neste último mês realizamos algumas movimentações relevantes na carteira do 4UM Marlim Dividendos FIA, com o desinvestimento de nomes que já não estavam mais com valuation atrativo em comparação com o seu pagamento esperado de dividendos, bem como realizar o investimento em teses que consideramos mais promissoras no momento, resultando numa carteira com um Dividend Yield esperado maior. Nesse sentido, realizamos a aquisição de Allos, Copel, Direcional, Fleury, Itaú, JBS, Lavvi, Log CP, Petrobras, PetroReconcavo, Santander, Sanepar, Tegma, Tim, Unipar, Valid e Vulcabras, enquanto realizamos o desinvestimento em Alupar, CSN, Engie, ISA CTEEP, Raízen e SLC Agrícola.

A principal contribuição positiva de retorno do ano adveio do setor de Seguros, composto por BB Seguridade e Caixa Seguridade, cujos modelos de negócio previsíveis e consistentes contribuíram positivamente neste ano turbulento nos mercados. Mesmo em um ano difícil para as seguradoras, considerando a tragédia no Rio Grande do Sul e o cenário desafiador no agronegócio, a BB Seguridade manteve bons níveis de resultados e retorno aos acionistas, enquanto a Caixa Seguridade segue apresentando crescimento acelerado devido à expansão da carteira de crédito de sua controladora. Seguimos otimistas com ambas as teses para o próximo ano.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio do setor de Materiais Básicos, em especial CSN e Vale. Ambas as companhias seguem sofrendo as consequências da atividade econômica mais fraca na China, que tem levado a menores preços do minério de ferro e aumentado as exportações de aço chinês para o Brasil, comprimindo os spreads locais para siderúrgicas, em especial nos segmentos em que a CSN atua.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIA



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-5,34%	-8,78%	-8,78%	15,01%	20,06%	303,24%
Ibovespa	-4,29%	-10,36%	-10,36%	9,61%	14,75%	85,00%

PI médio (12 meses): R\$ 298.914.638,75

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	213705
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIA

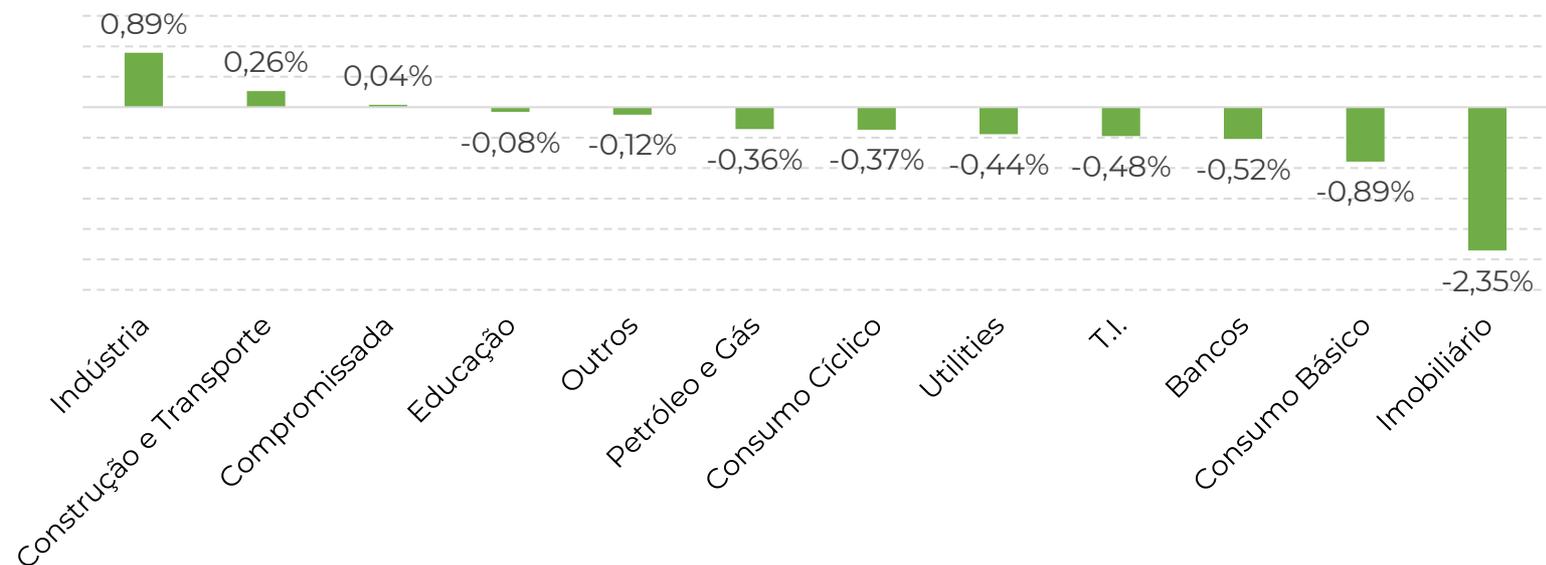
Em meio a um ano de grande pessimismo no mercado brasileiro, fechamos 2024 com rentabilidade de -23,6% no Valor Institucional FIA, abaixo do Ibovespa, que apresentou retorno de -10,4% no mesmo período.

O ano de 2024 foi marcado por diversas movimentações que visaram maximizar o retorno esperado da estratégia. Durante esse período realizamos investimentos importantes em nomes novos como Randon, Vulcabras, Itaú, Wilson Sons, Sabesp e Intelbras, enquanto desinvestimos de teses que estavam menos atrativas de forma relativa com o resto do portfólio, como Brava (ex Enauta) e Cruzeiro do Sul.

Em dezembro realizamos o investimento em Intelbras, companhia líder na fabricação de equipamentos eletrônicos de segurança e comunicação no Brasil, após as ações da companhia caírem mais de 40% no último ano. Ao longo de décadas de história, a Intelbras construiu um grande poder de marca e assegurou um dos mais impressionantes canais de distribuição do segmento, grande parte que atua exclusivamente com a marca e já se mostrou resiliente em diversas crises. Mesmo após crescimento acelerado na última década, ainda vemos enorme potencial no negócio de segurança, enquanto também somos otimistas com a atuação da Intelbras no segmento de Comunicação.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIA



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-4,42%	-23,65%	-23,65%	4,73%	-0,22%	-9,11%
Ibovespa	-4,29%	-10,36%	-10,36%	9,61%	14,75%	1,20%

PI médio (12 meses): R\$ 27.211.162,99

Início do fundo: 04/01/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	570117
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM FIA BDR NÍVEL I

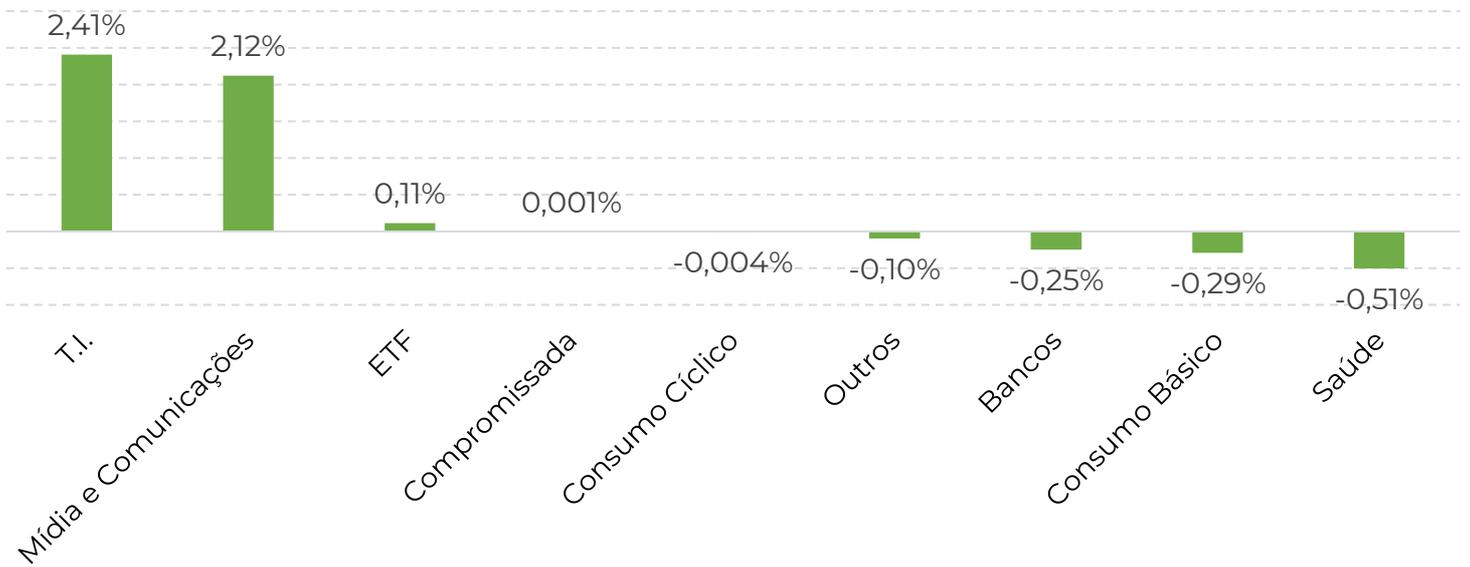
Fechamos o ano de 2024 com uma performance de +42,0% no 4UM FIA BDR Nível I, enquanto o S&P500 (em reais) apresentou retorno de +57,7%.

A principal contribuição positiva de resultados do ano adveio de Microsoft, posição mais relevante do portfólio. A companhia segue apresentando crescimento de dois dígitos no negócio de Cloud, enquanto foca seus investimentos em maior capacidade para suas soluções de inteligência artificial e também em novas iniciativas neste segmento. Seguimos convictos na manutenção da posição de liderança da Microsoft no mercado de soluções de Cloud e IA, que devem seguir possibilitando alto crescimento de lucros e alta geração de valor para seus acionistas.

A principal contribuição negativa adveio de Nike. O ano de 2024 foi altamente desafiador, com uma redução em vendas nos seus principais mercados por conta de uma atividade econômica mais fraca e também pela maior competição de marcas insurgentes no negócio de moda esportiva, fatos que culminaram na troca do CEO da companhia na metade do ano. O ano de 2025 ainda deve ser desafiador, com uma demanda ainda reprimida e com a implementação de uma estratégia de distribuição menos focada no canal próprio, potencialmente com efeitos negativos nas margens no curto prazo. Apesar disso, seguimos convictos na tese de geração de valor da companhia no longo prazo.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM FIA BDR NÍVEL I



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	3,49%	42,00%	42,00%	49,23%	20,62%	45,87%
S&P 500	-0,26%	57,72%	57,72%	81,80%	36,93%	69,42%

PI médio (12 meses): R\$ 8.939.261,95
Início do fundo: 30/06/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+19 úteis	596361
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

AÇÕES

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Small Caps FIA	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Marlim Dividendos FIA	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Valor Institucional FIA	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM FIA BDR Nível I	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Small Caps FIA	14h30	D+20 úteis	213691
4UM Marlim Dividendos FIA	14h30	D+4 úteis	213705
4UM Valor Institucional FIA	14h30	D+4 úteis	570117
4UM FIA BDR Nível I	14h30	D+19 úteis	596361

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Small Caps FIA	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Marlim Dividendos FIA	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Valor Institucional FIA	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM FIA BDR Nível I	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

4UM Small Caps FIA	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Marlim Dividendos FIA	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Valor Institucional FIA	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM FIA BDR Nível I	1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

DTVM

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:

